



O USO DE INTERFACES INTERATIVAS DIGITAIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE NO MOODLE

Regina Santos Young¹
Patricia de Souza Cidrack Alcântara²
Philippe Pereira Borba de Araújo³
Icaro Emmanuel Souza Ferreira⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho discute o uso de interfaces digitais interativas (IDI) em cursos de Educação a Distância (EaD) e apresenta os resultados de uma experiência de formação docente para mediação pedagógica, desenvolvida pelos membros da Equipe Pedagógica da Diretoria de Educação a Distância da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (DEaD/UERN). O estudo tem como objetivo analisar a experiência do uso de interfaces digitais interativas em cursos autoinstrucionais da DEaD/UERN voltados para a formação docente, investigando quais recursos foram utilizados, suas finalidades pedagógicas e os efeitos dessas interfaces na construção de ambientes responsivos, no engajamento dos cursistas e na promoção de práticas educativas significativas.

A utilização de IDI no contexto educacional ampliou-se significativamente nos últimos anos, sobretudo após a pandemia de covid-19. Além disso, a crescente demanda por formação continuada e a ampliação da oferta de cursos na modalidade a distância têm impulsionado o desenvolvimento de cursos autoinstrucionais, especialmente no contexto da educação pública. Embora essa modalidade ofereça flexibilidade e autonomia ao cursista, ela também apresenta desafios significativos relacionados ao engajamento, à permanência e à aprendizagem significativa. Neste trabalho, discutimos a interatividade como estratégia pedagógica para potencializar o envolvimento dos estudantes em cursos autoinstrucionais, articulando recursos digitais, metodologias ativas e princípios de *design* instrucional.

Na EaD, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que englobam um conjunto de IDI, tornaram-se essenciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que favorecem a comunicação mediada por interfaces cada vez mais intuitivas e potentes, contemplando a conectividade e a funcionalidade. No entanto, percebe-se a necessidade de aprofundar a compreensão sobre o uso pedagógico desses recursos tecnológicos, de modo a contribuir para práticas educativas de qualidade e com intencionalidade formativa. Para Young (2014), as IDI caracterizam-se como tecnologias da inteligência (Lévy, 1999; Santaella, 2013), visto que possibilitam diferentes modos de lidar com a produção de conhecimento. Além disso, ao reconfigurar os tempos, espaços e formas de ensino e aprendizagem, as IDI “abrem novas possibilidades metodológicas e didáticas para contribuir para as práticas educativas no ensino superior e para a construção de novos cenários pedagógicos” (Young, 2014, p. 46).

¹Doutora em Educação. Professora do curso de Pedagogia da UERN. *E-mail*: reginayoung@uern.br.

²Mestra em Educação. Coordenadora pedagógica da DEaD/UERN. *E-mail*: patriciacidrack@uern.br.

³Doutor em Linguística. Professor do ensino básico, técnico e tecnológico da UFPB e professor formador do curso de Letras/Inglês da UERN. *E-mail*: philipearaujo@uern.br.

⁴Graduando em Pedagogia. Estagiário da DEaD/UERN. *E-mail*: icaro20230062861@alu.uern.br.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Neste estudo, tomamos a interatividade das interfaces voltadas somente para a interação humano-máquina, ou seja humano-interface/sistema. O conceito de interatividade é polissêmico e amplo, mas, para o recorte desta pesquisa focamos no conceito que Lemos (1997) define como interatividade digital, no nível analógico mecânico e eletrônico digital. Lemos (1997) divide a interatividade em três níveis: técnico eletrônico-digital, técnico analógico-mecânico e interação social. A tecnologia digital permite ao usuário interagir não só com a máquina, mas também com a informação, com o conteúdo. Assim, por exemplo, um usuário de um *blog* seria “uma pessoa que interage com o computador e o *mouse* (analógico-mecânica) e lê e comenta os conteúdos adicionados e acrescenta novos conteúdos (eletrônico-digital). Como, por meio do *blog*, interage com outras pessoas, realiza também interação social” (Lima, 2008, p. 64).

O presente trabalho justifica-se por promover uma reflexão em torno de uma temática que vem tornando-se cada vez mais relevante para na sociedade contemporânea, diante da crescente atualização e desenvolvimento de tecnologias digitais em nosso contexto.

METODOLOGIA

A fundamentação teórica dialoga com os estudos sobre aprendizagem colaborativa, educação mediada por tecnologias e interatividade na EaD, com destaque para autores como Moore (1989), que define três tipos de interação essenciais — aluno-conteúdo, aluno-professor e aluno-aluno — e para os princípios dos multiletramentos (Cazden *et al.*, 1996) e da personalização da aprendizagem. Também dialogamos com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que valorizam práticas de linguagem situadas e o uso de gêneros textuais diversos, inclusive digitais, como forma de ampliar o repertório dos estudantes e promover inclusão.

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa (Minayo, 1994; Bogdan; Biklen, 1994), desenvolvida no contexto do Ambiente Virtual Moodle, no Curso Formação Docente para Mediação Pedagógica, durante o semestre 2025.1, com a participação de 85 cursistas no referido curso. As atividades e interfaces foram avaliadas por meio da interface “Pesquisa” do Moodle. Ao final de cada unidade programática, foram disponibilizadas questões para avaliação da atividade/interface.

RESULTADOS

A experiência analisada refere-se ao desenvolvimento de cursos autoinstrucionais promovidos por uma instituição pública de ensino superior, voltados à formação docente. Esses cursos foram estruturados com o uso de interfaces digitais interativas (IDI) que buscavam promover a autonomia dos cursistas sem abrir mão da presença pedagógica. Entre os recursos utilizados destacam-se: vídeos com perguntas reflexivas, quizzes com feedback imediato, simulações, fóruns mediados e atividades gamificadas.

A análise dos dados revelou que esses recursos contribuíram significativamente para o engajamento dos participantes. Observou-se um aumento nos índices de conclusão dos cursos, maior tempo de permanência nas atividades e relatos positivos sobre a experiência de aprendizagem. Os cursistas destacaram que, mesmo em um formato autoinstrucional, sentiram-



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN

POSEDUC





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



se acompanhados e motivados a interagir com os conteúdos, o que reforça a importância da interatividade como elemento estruturante da mediação pedagógica.

Para além dos indicadores quantitativos, os dados qualitativos evidenciaram que a personalização das atividades, realizadas por meio de recursos que permitiam escolhas, feedbacks e simulações, favoreceu a construção de ambientes responsivos. Os cursistas relataram que as interfaces utilizadas possibilitaram uma aprendizagem mais ativa, contextualizada e significativa, aproximando-se das práticas de multiletramentos e das diretrizes da BNCC.

Esses resultados indicam que, quando planejadas com intencionalidade pedagógica, as interfaces digitais interativas podem mitigar os limites da autoinstrução, promovendo maior envolvimento dos cursistas e ampliando as possibilidades de formação docente em ambientes virtuais. A interatividade, nesse contexto, não se restringe ao uso de tecnologias, mas se configura como estratégia didática que articula conteúdo, linguagem e experiência de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Concluimos que o uso intencional de interfaces digitais interativas (IDI) em cursos autoinstrucionais pode contribuir significativamente para o engajamento, a permanência e a aprendizagem significativa dos cursistas, especialmente em contextos de formação docente.

Esses achados reforçam a importância de planejar a interatividade como estratégia pedagógica, articulada a objetivos formativos claros, metodologias ativas e princípios de design instrucional. Além disso, evidenciam a necessidade de investir na formação dos profissionais envolvidos na produção e mediação desses cursos, para que possam explorar criticamente os potenciais das tecnologias digitais.

Este trabalho contribui para o debate sobre práticas educativas na era digital, propondo caminhos para o fortalecimento da formação docente em ambientes virtuais, e reafirma o papel da interatividade como ponte entre autonomia e presença pedagógica.

Palavras-chave: Educação a distância. Interatividade digital. Formação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 out. 2025.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CAZDEN, Courtney *et al.* A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

LEMONS, André. Anjos interativos e retribalização do mundo: sobre interatividade e interfaces digitais. **Tendência XXI**, Lisboa, v. 2, p. 19-29, 1997. Disponível em: <https://facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemons/interativo.pdf>. Acesso em: 19 out. 2025.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LIMA, Tereza Cristina Batista de. **Ação educativa e tecnologias digitais**: análise sobre os saberes colaborativos. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3292>. Acesso em: 19 out. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de. Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1994.

MOORE, Michael G. Editorial: Three types of interaction. **American Journal of Distance Education**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 1-7, 1989. DOI: 10.1080/08923648909526659. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08923648909526659>. Acesso em: 19 out. 2025.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

YOUNG, Regina Santos. **Inserção das interfaces digitais interativas (IDI) no ensino presencial superior**: práticas educativas e formação docente no curso de pedagogia da UERN. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/13028>. Acesso em: 19 out. 2025.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC

